

**Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007**

**União Européia e MERCOSUL: Perspectivas e Possibilidades de Segurança e Defesa  
na Integração Regional**

Marcelo Carreiro da Silva\*

**Resumo:** Através de uma análise comparativa com a União Européia e seu pioneirismo em suas propostas e estudo de integração de defesa e segurança, o estudo pretende traçar possibilidades reais para a implementação, à longo prazo, da integração da segurança e defesa regionais, no âmbito do MERCOSUL, como uma inevitável futura fase nos planos sul-americanos de integração regional.

**Abstract:** Through a comparative analysis with the European Union and its pioneering proposals and integrations studies in security and defense, the study aims to track real possibilities to the deployment, in the far future, of an integrated security and defense, in the framework of the MERCOSUL, as an unavoidable future step in the South American plans of regional integration.

### **Introdução**

Desde o fim da Guerra Fria, observamos no cenário mundial a intensificação do liberalismo comercial e econômico, impulsionado como nunca graças aos avanços das telecomunicações e da informática.

Tal globalização tem lugar ainda atualmente, sem perspectivas identificáveis de abandono desse novo sistema intermodal e em rede, consagrada por Friedman na imagem de uma “planificação” do mundo<sup>1</sup>. Atendendo a esse novo paradigma, todos os países vêm se adequando à nova realidade internacional através de reformas e incentivos à produtividade, visando nichos de mercado específicos num ambiente de intensa e generalizada competitividade global.

Pari passu à equalização dos mercados no plano internacional, com suas vantagens e desvantagens específicas, outro fenômeno pode ser observado: o aprofundamento

---

\* Proposta de pesquisa apresentada à UFRJ em 2007, selecionada pelo programa Pro-Defesa, em sua pós-graduação em Relações Internacionais, Segurança e Defesa Nacional.

<sup>1</sup> FRIEDMAN, Thoman L. The World Is Flat. Penguin Books. Londres, 2005.

e intensificação de arranjos regionais, que permitem a seus membros um vetor de inserção maior no mercado global.

Tal regionalização ocorre de forma uniforme pelo globo, através da criação e desenvolvimento de organismos como a União Européia, a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), o Mercado Comum e Comunidade do Caribe (CARECOM) - e, na América do Sul, o Mercado Econômico do Sul (MERCOSUL) e a Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA).

Nesse contexto de ênfase em organismos regionais como concentradores de poder locais, criando global players com maior poder de negociação em um cenário global, a geoestratégia regional de defesa abandona seu caráter fronteiriço, onde países vizinhos buscavam equilíbrios e estratégias nacionais em busca de uma supremacia estratégica regional. Em seu lugar, surge um novo palco geopolítico, consideravelmente mais amplo - a defesa regional, plurinacional e supranacional.

### **O Estado da Arte**

Tomando o processo de regionalização como despido de perspectivas de reversão e sendo de amplitude mundial, torna-se clara a tendência de aprofundamento e desenvolvimento de organismos regionais. Nesse aspecto, a União Européia e o MERCOSUL são destaques, embora o processo se encontre longe de estar restrito apenas a ambos os casos.

Sabendo-se que MERCOSUL e UE tendem a prosseguir em seu projeto de integração regional, espera-se o mesmo aconteça quanto à defesa e segurança regionais, que tende a ganhar impulso cada vez maior, conforme a unidade do bloco se fortifica e conforme a integração regional se aprofunda.

A fase final para uma integração regional completa é o bloco regional ser transformado em ator internacional, ou seja – a presença individual de seus membros no palco internacional ser substituída pela política externa do bloco. Esse é precisamente o objetivo do regionalismo: o surgimento de um ator global com relevância e poder maiores que qualquer um de seus países-membros tomados individualmente.

A UE caminhava explicitamente nesse sentido, até ser fracionada com a Segunda Guerra do Golfo (2003), quando seus países-membros abandonaram uma posição homogênea na condenação à guerra. Com isso, o projeto de unificação de políticas externas

sofreu forte abalo, não só de forma técnica, mas mesmo entre a opinião pública dos países-membros. Contribuiu para isso o rechaço à tentativa de estabelecimento de uma constituição para o bloco, onde defesa e política externa desempenhavam papel de destaque.

Entretanto, é de se notar que o processo de criação de uma política externa comum à UE não foi abandonado – muito pelo contrário, encontra-se entre as medidas a serem discutidas na próxima tentativa de dotar a UE de uma constituição. A demanda pela unificação da política externa é estrutural, natural à evolução institucional do bloco, não estando evitada nem resolvida com os recentes problemas na discussão do tema.

Estabelecer uma política externa comum implica, dentre outras coisas, a adoção de uma agenda comum de segurança e a unificação da defesa, dotando o bloco de um poder militar capaz de acompanhar e sustentar as decisões de uma política externa unificada. A diplomacia demanda um poder militar de dissuasão que a conceda relevância – daí o estabelecimento de uma força de defesa conjunta ser consequência do estabelecimento de uma política externa comum.

Consequência natural da maturidade dos blocos econômicos, a regionalização da defesa e a criação de forças militares supranacionais é um tema atual, cuja relevância só fará crescer. Na UE o tema se encontra em avançada discussão e implementação - e no MERCOSUL já são detectáveis os primeiros movimentos nesse sentido.

### **Proposta**

Partindo dos pressupostos apresentados, proponho o estudo comparativo entre MERCOSUL e UE no tocante à segurança e defesa regionais, focando as possibilidades e perspectivas que o campo de segurança e defesa oferecem a ambos os blocos regionais.

Como a UE encontra-se sensivelmente mais desenvolvida em sua integração, é natural que ela possua preponderância nesse campo: a UE discute sua segurança regional e a criação de uma força de defesa supranacional desde o tratado de Maastricht, ainda em 1992.

Observando o desenvolvimento pioneiro do tema na UE, podemos tomar bases para análise do MERCOSUL, identificando como se daria uma possível integração entre seus membros no quesito segurança e defesa. Comparando uma realidade regional com a outra, podemos ter visões gerais sobre o tema, assim como a observação das especificidades de cada

bloco no tocante à criação de um órgão de defesa comum e a execução de políticas de segurança únicas para toda a região.

Dando atenção absoluta ao caso do MERCOSUL, a UE será tomada como guia e exemplo, numa tentativa de, baseando-se na experiência europeia, seus acertos e erros, avanços e contratempos, possamos identificar as capacidades e gargalos específicos do MERCOSUL, criando um mapeamento das potencialidades dessa integração estratégica.

O título, provisório, espelha a preocupação em produzir um estudo em especial útil ao MERCOSUL em seu processo de integração, fomentando o incipiente debate sobre o aspecto geoestratégico da integração sul-americana: “União Europeia e MERCOSUL: Perspectivas e Possibilidades de Segurança e Defesa na Integração Regional”.

### **Objetivos**

É esperada a identificação de possibilidades na implantação e funcionamento da defesa e segurança regional, através dos seguintes tópicos:

Propostas para a complementaridade de políticas de defesa nacionais, em especial quanto à indústria bélica regional, visando à implantação em longo prazo de uma força regional;

Escopo e amplitude de uma força de defesa regional do MERCOSUL;

Possíveis caminhos e opções para a implantação efetiva de uma integração regional em defesa e segurança;

Reavaliação da defesa nacional frente a uma defesa regional - o papel do teatro nacional frente ao surgimento teatro geoestratégico regional;

Estrutura da integração de defesa;

Estabelecimento de estratégias de segurança comuns;

Identificação de pontos estratégicos a serem defendidos numa política regional de defesa;

Possíveis usos de uma força de defesa regional em teatros externos ao bloco - em especial realizando missões de state building e peace making.

Portanto, o objetivo é a capacitação teórica para a provável futura implantação de um projeto regional de defesa e segurança, aprofundando e estimulando a discussão ainda incipiente no Brasil sobre o tema.

### **Resultados e Impactos Esperados**

O estudo pretende apresentar uma análise prática, aprofundada e real sobre as capacidades do MERCOSUL quanto à sua integração militar e de inteligência, permitindo um progresso planejado no tema, capacitando soluções reais e a médio/longo prazo.

Acima de tudo, é esperada a popularização do tema, com o estudo proposto atuando como ponto de partida para uma ampla discussão político-militar que coloque a integração regional como um processo mais amplo que o atual, assim como inevitável ao futuro da América do Sul.

Mais ainda, é esperado que a produção acadêmica volte-se para o tema, incentivando os setores civis, políticos e militares brasileiros a contemplarem e planejarem um futuro geoestratégico para o MERCOSUL que amplie seu atual status de mercado comum, aprofundando sua integração para o benefício de todos.

Atuando como um roadmap para a integração, o estudo capacita uma abordagem prática ao tema, ainda que suportado por uma teoria consistente. Com isso, pode ser tomado como uma proposta real para a integração, guiando discussões futura do tema.

### **Relevância e Viabilidade**

Excetuando-se eventuais e raros exercícios em conjunto realizados pelas forças armadas da América do Sul, uma maior integração das forças de defesa e segurança ainda não foi apresentada, embora por mais de uma vez tenha-se sinalizado nesse sentido. Portanto, o estudo apresenta uma análise atual, de relevância considerável para o planejamento de possíveis desenvolvimentos profundos para o MERCOSUL.

O MERCOSUL vive atualmente um falso dilema: ou aprofunda-se ou desaparece como ambicioso projeto de integração regional, capaz de projetar a região no cenário internacional e alavancar o comércio e o desenvolvimento de seus membros. Ora, o dilema é falacioso porque, frente a seus óbvios desafios, ao MERCOSUL só há a opção de

expandir-se, aprofundar-se e amadurecer institucionalmente. Involução, com a perda de suas potencialidades, não é uma opção real à seus membros.

E exatamente conseqüência desse processo de maturação institucional será, cedo ou tarde, o estabelecimento de políticas comuns de defesa e segurança. Uma demanda geoestratégica da integração regional que se tornará inevitável conforme o processo de integração avança. Para isso, é pressuposta a discussão profunda do tema, que o estudo atual pretende estimular.

Quanto à viabilidade, o estudo é factível de ser realizado, ainda que a quantidade de material específico sobre o tema seja rara, senão raríssima. Boa parte do estudo deverá ser original, ainda que fartamente amparada em dados oficiais e estudos associados indiretamente aos temas apresentados.

Como independe de dados sigilosos oriundos dos órgãos de inteligência dos países do MERCOSUL, baseando-se em informações públicas e materiais não-classificados, o estudo pode ocorrer sem previsão de problemas de acesso à informação – ainda que apresente análises estratégicas ao interesse nacional brasileiro.

A multidisciplinaridade do estudo contempla áreas diversas, como geopolítica, direito internacional, estratégia, geografia e história, garantindo um público-alvo heterogêneo, no qual se sobressaem os estrategistas militares e os especialistas em relações internacionais, com o Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores tidos como principais interessados diretos no desenvolvimento e conclusões do estudo.

### **Referências Bibliográficas**

RIBEIRO, Fábio Pereira. *Cooperação Estratégica em Inteligência Formação da Defesa Regional: um Contribuição dos Serviços de Inteligência*. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo - PROLAM/USP, ano 5 Vol.1, 2006

COSTA, Darc. *Segurança e Defesa: Uma Única visão Abaixo do Equador*. Escola Superior de Guerra, 2001

MIYAMOTO, SHIGUENOLI. *O Mercosul e a segurança regional: uma agenda comum?*. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 16, n. 1, 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392002000100007&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000100007&lng=es&nrm=iso)>, em 24 de Janeiro de 2007.

MONTEIRO, Raymundo. *Uma Percepção Sobre a Defesa e a Segurança Hemisférica*. ESG in IV Encuentro Nacional de Estudios Estratégicos, Buenos Aires, 2001.

TEIXEIRA DA SILVA, F.C.. *Enciclopédia de Guerras e Revoluções do Século II*. Rio de Janeiro. Ed Campus, 2005.